



maai



29/03 → 04/09/2023

guia de
visita

HERAKLY ABSTRACTION

Ana Cardoso

curador: João Pinharanda

ANA CARDOSO: JOGOS DE CAMUFLAGEM

João Pinharanda

No trabalho de Ana Cardoso surge, de modo cada vez mais claro, o cruzamento (ou sobreposição) da geometria rigorosa das formas com o gesto livre da pintura e do desenho. A geometria determina as formas de suporte (as telas) e o gesto comanda o desenho e a distribuição das cores no interior desses suportes.

Através do recurso a articulações de apenas duas ou imensas *shaped canvases* e do seu total preenchimento com pintura não-figurativa, os valores contraditórios que se confrontam nestas obras acabam por consagrar a dominação da indisciplina sobre o rigor. A *shaped canvas*, ao fazer coincidir desenho, cor e forma, integrou os desígnios de “verdade” e “especificidade” de linguagem do modernismo tardio. Ana Cardoso, cujo contacto com a pintura minimalista e pós-minimalista americana é determinante para o entendimento da formação e evolução da sua obra, aproveita elementos desses movimentos num processo de consciente sabotagem do modernismo.

O primeiro abalo introduzido por Ana Cardoso conduz o rigor da *shaped canvas* até à lógica de certos jogos da Op Art, onde as telas faziam, por vezes, parte dos recorrentes jogos formais de ilusão e *trompe l'oeil*. O segundo abalo coloca em causa os próprios princípios dessa deriva da Op Art: ao multiplicar o número de pequenas telas recortadas e ao expandi-las de modo rizomático no espaço, Ana Cardoso anula a austeridade da geometria explorando nela provocadoras derivas decorativas. Dobrando-se e desdobrando-se numa sucessão de telas, algumas pinturas evoluem pelas paredes, pondo em causa o rigor geométrico de cada elemento isolado (triângulos, quadrados, ...). Nenhuma regra geométrica rege a geração das formas complexas desses puzzles infinitos, apesar das proporções modulares das figuras formadas pelos seus elementos; e as cores desencontradas que as preenchem (manchas, figuras elementares e figuras estampadas) não replicam, antes desconstroem, a geometria que as contém.

Este conjunto de pinturas nasce de fragmentos de discursos avulsos recolhidos tanto de conhecimentos historicistas como da experiência de vida quotidiana e familiar da artista (como o humor de muitos títulos explícita). O acaso parece dominar o rigor e a explosão de energia criativa sobrepor-se ao controlo dos recursos artísticos disponíveis; porém, as cores e formas que se descobrem no caos cromático e gestual de cada pintura (brinquedos infantis, reminiscências de nus femininos na história da pintura ocidental, citações de Matisse ou Brancusi) provêm de decisões ponderadas e conscientes (nomeadamente a recuperação do olhar escópico masculino sobre o corpo feminino), não são meros afloramentos do inconsciente.

Outra das decisões conscientes e programáticas mais evidentes (tomada sempre a partir de uma lógica de infiltração e sabotagem) tem que ver com a produção de superfícies tingidas (a partir de pigmentos naturais) em vez de pintadas, obtidas segundo métodos manuais de tecelagem. Introduzidas nos puzzles que compõem as suas pinturas, estes elementos passam propositadamente

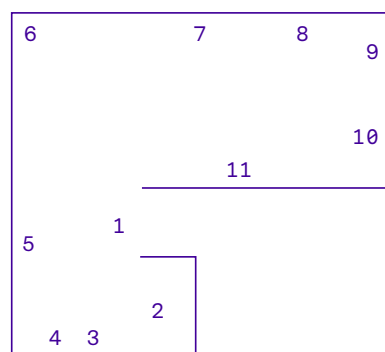
despercebidos. Mas o seu estatuto autonomiza-se quando se apresentam como “cortinas” ou “panos de cena”. Demasiado frágeis para poderem ser assimiladas a corpos escultóricos, se lhes atribuirmos o estatuto de *inframince* duchampiano, podemos considerar estas superfícies (suspensas e ondulantes) como películas de contacto entre espaços e realidades, assumindo um estatuto metafórico de separação e permeabilidade que vai muito para além da definição de meros espaços tridimensionais.

O curto filme, *Terra-Triangular*, 2022–2023, onde a artista vai deslocando um dos triângulos das suas pinturas por espaços urbanos e naturais, ou sobre alguns elementos da natureza, elidindo-os ou descobrindo-os em seguida, conclui de modo perfeito o conjunto de jogos (de poder e sabotagem, de camuflagem e identificação, de citação e infiltração) de que se faz esta exposição, *Leaky Abstraction* de Ana Cardoso.

ANA CARDOSO (Lisboa, 1978) vive e trabalha entre Nova Iorque e Lisboa. A sua prática oferece uma visão singular da abstração, performance e instalação através da reinterpretação da pintura e dos seus limites em contextos variados. Cardoso desconstrói os tradicionais formatos rectangulares do suporte e, afastando-se duma geometria estrutural, aproxima-se de soluções orgânicas e materiais. Mestre em Pintura (Hunter College, Nova Iorque) e licenciada em Pintura (Faculdade

de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa), foi bolsista da Fundação Pollock Krasner (Nova Iorque, 2019–2020) e finalista do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2017. Expôs o seu trabalho na Galeria da Boavista / Galerias Municipais (Lisboa, 2022), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2019), Parapet Real Humans (St. Louis, 2018), Museu Nacional de Arte Contemporânea (Lisboa, 2015), entre outras instituições.

1.
Tinturas (Natural Pigments), 2022
Linho tingido com pigmentos naturais e tecido em tear manual
10 elementos, 300 × 40 cm cada um
2.
Guardanapo-Dobrado (1+1+1=1), 2023
Acrílico sobre linho e algodão costurados
235 × 235 cm
3.
Terra-Triangular, 2022–2023
Filme Super 8 transferido para vídeo digital;
4 min 16 s
Música de Tim Pierson
4.
Cardume Obscuro, 2023
Acrílico sobre algodão
183 × 78 cm
5.
Moléculas (Pterodactylus, Maitisse, Etc.), 2022–2023
Acrílico sobre linho e algodão costurados
235 × 570 cm
6.
Comer com as mãos, 2022
Acrílico sobre linho tingido com pigmentos naturais e tecido em tear manual
145 × 900 cm
7.
Forma-Informa, 2022
Acrílico e óleo sobre linho e algodão
222 × 135 cm



8.
Vinagre de ameixa yogurte de cabra leite de aveia, 2022
Acrílico e pastel de óleo sobre algodão costurado
112 × 168 cm
9.
Estação Precipício, 2021–2022
Acrílico, óleo e pastel de óleo sobre linho costurado
232 × 60 cm
10.
Estanque (/), 2022
Acrílico e óleo sobre linho
232 × 90 cm
11.
Madrugada-Raiada, 2022
Acrílico sobre algodão
172 × 192 cm

Leaky Abstraction
Ana Cardoso



Programação e curadoria

João Pinharanda

Produção

Adriane Kampff
Nuno Fernandes Paula

Coordenação editorial

Nuno Ferreira de Carvalho

Design gráfico

Lisa Moura, maat
Claudia Lancaster

Montagem

Maria Torrada

Montagem audiovisual e apoio técnico

Versátil Partilha

Transportes

Starmuseum

Seguros

Innovarisk

Produção gráfica

Logotexto

Revisão

Per Christopher Foster
Manuel Alberto Vieira

Impressão

Louresgráfica






Patrocinador

CIN

maat - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Consulte o nosso site
para mais informações
www.maat.pt
ext.maat.pt

  
[@maatmuseum](https://www.facebook.com/maatmuseum)
[#maatmuseum](https://twitter.com/maatmuseum)

29/03 → 04/09/2023

guia de
visita